

AD 20530

Condução de massa

Que bom! O governo Camata quer saber a minha opinião sobre o transporte coletivo! Até que enfim! Também já era tempo! Um governo verdadeiramente democrático se faz com periódicas consultas ao povo, isto porque um governo democrático é um governo do povo. E só o povo pode dizer se isto vai bem ou mal. se isto está bom ou ruim para ele. Pois saiba, Excelência, que no que tange ao transporte coletivo, tudo vai mal, tudo. A começar pelo preço da passagem. Está cara demais, Doutor! Em média, em média o capixaba está gastando sessenta mil cruzeiros, por mês, com transporte, isto, se usa apenas uma condução para se locomover até o seu local de trabalho. Nada mais e nada menos do que a sexta parte do seu fraco salário mínimo. Imagine a situação daqueles que precisam tomar duas conduções! Deve ser patética, não é mesmo? Desculpe-me a franqueza, Excelência, mas até agora o seu governo não deu ainda provas de ser um governo compromissado com o povo. E o povo está se sentindo enganado, desiludido, chateado. Veja bem, um dia destes, uma senhora minha conhecida comentava ressentida: "Durante a campanha, as mães pregavam a propaganda do Camata

no bolso dos filhos quando eles iam para a escola e diziam com fé: vai, meu filho, nós precisamos daqueles olhos azuis lá em cima. E o que adiantou tanta briga? Tá!..." — concluiu com desgosto. Não tive o que ponderar, Excelência. Está tudo como era antes, mesmo! O transporte coletivo aqui para Vila Velha até piorou com a retirada das lanchas. Um governo verdadeiramente compromissado com o povo jamais castigaria o seu povo assim, jamais trataria com tanta indiferença as coisas do povo. As lanchas são nossas, governador. As lanchas são uma conquista do povo. E as lanchas estão apodrecendo no porto. Estão virando ferro velho. O povo quer saber quem deu prejuízo às lanchas. O povo exige que os culpados sejam punidos com o pagamento dos prejuízos causados ao patrimônio popular. Só que a voz do povo não está sendo ouvida. E pela derrota do transporte aquaviário o povo está sendo condenado duas vezes: pelo prejuízo financeiro e pelo impedimento de fazer uso daquela opção de transporte. É lamentável, não é mesmo? Mas, voltemos aos ônibus. Não sei se V. Excelência se lembra, mas houve uma época em que os ônibus não tinham roleta, o número de passageiros em pé era limitado e a gente pagava meia passagem se ficava no meio da viagem. Por que não experimentar de novo, já que era bom para o povo? Já

pensou, tomar um ônibus aqui em Novo México para saltar no Ibes e só pagar meia passagem? Já pensou na gente entrando num ônibus sem o entrave da roleta dura, alta, incômoda, humilhante?... Já pensou nos seus eleitores viajando como gente, no interior dos coletivos, sem aquele esfrega-esfrega obrigatório? E isto pode ser realidade, Excelência, é só querer. Mas até agora o Detran no governo Camata tem se limitado a conceder o aumento pretendido pelos empresários e indo aos meios de comunicação justificar a necessidade desse aumento. E nós? Será que alguma vez o Detran já se lembrou de fiscalizar a pontualidade no horário dos coletivos? E o seu asseio? Não lembrou, não, Excelência. A gente cozinha nos pontos como no governo passado. A noite, então, nem se fala. Feriado, dá para enlouquecer. Muitas vezes, se queremos sentar, temos que limpar as cadeiras. E se alguém passa mal e vomita, somos forçados a nos deixar transportar com a sujeira. Revoltante, não é mesmo? Que tal, Excelência, para inovar um pouco, estimular a venda de passê para todos, com oferta nos pontos dos ônibus? Em cada ponto haveria uma cabine onde os passageiros comprariam passes para um dia, uma semana ou um mês. Sem roleta entrariam nos ônibus. E ao descerem deixariam o passe num cofrinho junto ao motorista. Que tal, também, fazer

voltar as lanchas imediatamente? E se não é pedir demais, que tal ressuscitar o bondinho que ligava Piratininga ao Paul? Vera Maria da Penha, Novo México.